

“A BAIXA RENDA SUPERA FATORES DE RISCO, COMO COLESTEROL E OBESIDADE”

(Da pesquisadora Rosana Aparecida Spadoti Dantas)

Ganhar pouco faz mal para o coração

PESQUISA MOSTRA QUE BAIXA RENDA SÓ PERDE PARA TABAGISMO E VIDA SEDENTÁRIA COMO CAUSA DE ENFARTE

Ganhar pouco faz mais mal ao coração do que o colesterol, a obesidade e a hipertensão. A conclusão é de uma pesquisa realizada no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto. A baixa renda como contribuinte para o enfarte só perde para o tabagismo e a vida sedentária.

A pesquisa foi realizada pela enfermeira Rosana Aparecida Spadoti Dantas para sua tese de mestrado na universidade. Ela ouviu 45 enfartados pela primeira vez e atendidos no HC entre maio e novembro de 94. “Já esperava que a baixa renda fosse representativa, por se tratar de um hospital público”, diz Rosana. “O que me surpreen-

deu é que a baixa renda supera fatores de risco como colesterol e obesidade”, comenta.

Dos enfartados, 76% sustentavam família, com mais de 3 filhos, com um máximo de 6 salários mínimos (42% ganhavam até 3 mínimos). O número

só é menor que os 89% que não desenvolviam atividade física e os 80% de fumantes. A baixa renda superou, porém, os 55% de hipertensos, 24% com colesterol acima da média e menos de 10% de obesos.

“A baixa renda forçou essas

pessoas a terem uma alimentação mais leve, como arroz, feijão, verduras e legumes”, diz Rosana. “Carnes, fast food e bebidas entram com moderação no cardápio dessas pessoas por causa da falta de dinheiro”, explica a enfermeira.

A pesquisa servirá de base para que a enfermeira desenvolva um programa de orientação à população de baixa renda. “Não vamos conseguir mudar a questão dos salários”, lamenta Rosana. “Mas podemos orientar na diminuição do fumo e na prática de exercícios”, pondera. “Esses dois fatores não oneram essa população e serviriam para diminuir a incidência de enfarte”, conclui.

Nelson Carrer Júnior/AE

